

Cirurgia oncológica é tema de audiência

Pacientes do HGJAF esperam na fila desde 2012 por operação. MPE deu prazo de 1 dia para receber lista dos enfermos



ESTADO DE SERGIPE PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO RECORTE DE JORNAIS

Juliana Moura

“A situação é realmente caótica e tem pessoas que esperam na fila desde novembro de 2012”. Foi essa a declaração dada pelo cirurgião oncológico do Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF), José Geraldo Melo, durante audiência realizada ontem no **Ministério Público Estadual (MPE)** sobre a situação das cirurgias que devem ser realizadas na unidade em pacientes diagnosticados com câncer. O MPE determinou que seja encaminhado no prazo de 24 horas uma relação nominativa

dos enfermos que aguardam nesta fila.

Segundo o médico José Geraldo, há pacientes graves diagnosticados com câncer e que necessitam de cirurgia emergencial, mas não conseguem ser operados devido aos problemas encontrados no hospital, entre eles, a falta de vaga na UTI e de sala específica para cirurgias oncológicas e materiais. “São muitos os problemas, principalmente estruturais. Tem pacientes que aguardam o procedimento cirúrgico desde o final do ano passado. Somente um médico do hospital tem uma fila com 42 pacientes”, afirma.

Ainda de acordo com ele, a situação é tão grave que os médicos estão escolhendo os pacientes que serão submeti-

“

Não é a primeira e nem a última audiência sobre o setor”

Euza Missano |
Promotora

dos à cirurgia, dentro das possibilidades, por causa da estrutura problemática. “Temos que analisar os casos e ver dentro das possibilidades do hospital qual cirurgia pode ser realizada. Infelizmente, a realidade é

essa”, conta.

Para se ter uma ideia da situação em que se encontram as cirurgias oncológicas do HGJAF, segundo o coordenador do setor do hospital, Carlos Anselmo, que também é cirurgião, ele opera seus pacientes no Hospital Universitário (HU) porque não há condições técnicas para fazer os procedimentos na unidade em que atua. “São várias as dificuldades que um cirurgião oncológico do hospital enfrenta. Na unidade não funciona um serviço de ambulatório adequado para o atendimento aos pacientes com câncer e que das nove salas cirúrgicas, apenas seis funcionam. O João Alves precisa, urgentemente, de reformas estruturais ou então vai ficar difícil melho-

rar essa realidade”, conta.

Representantes do Estado e da Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) participaram da audiência, porém, declararam que não tinham nenhuma proposta para a solução do caso no momento.

• Denunciante

E uma dessas pacientes que sofrem com a espera é a pedagoga Mônica Avelino da Silva. Ela aguarda desde fevereiro deste ano um procedimento cirúrgico para a retirada de nódulos da tireóide. “Foi diagnosticado os nódulos e estou na fila desde fevereiro. O pior é que não dão uma explicação e nem dizem se há a previsão da cirurgia. Não vou procurar a rede privada porque o aten-

dimento no hospital público é um direito de todo o cidadão. Agora, vou à Defensoria Pública para tentar resolver o meu caso”, explica.

Durante a audiência, a promotora Euza Missano disse estar impressionada com a problemática do setor e que são realizadas constantemente audiência sobre as cirurgias oncológicas do HGJAF. “Não é a primeira e nem a última audiência sobre o setor. Os problemas existem, de fato, e não são poucos. Mas fico impressionada porque o Estado e a Fundação sabem das dificuldades, mas não conseguimos avançar muito. E enquanto isso, os pacientes que precisam da cirurgia ficam na fila de espera”, disse.